

TRIBUNA LIVRE

À Biblioteca Pública de
Braga

AVENÇA Ano XIX Nº 624 Preço 2\$00

19
ABRIL
1975

PROPRIEDADE:
Irmãos Barbosa de Macedo

SEMÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção - LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 - AMARES

Táctica Partidária Na hora da verdade

Por — JAIME MACEDO

No artigo anterior, ao referirmo-nos às correntes partidárias destacamos, globalmente, em dois agrupamentos antagónicos, a cena política do nosso país. De um lado, a direita e centro esquerda não marxista. Do outro lado, os partidos marxistas afluentes do comunismo ou que com ele formam cúpula ideológica.

Nesta base desenha-se, nitidamente, toda a tática partidária para defrontar eleições de qualquer tipo em Portugal, segundo cremos, com especial relevância quanto às decorrentes, para escolha da Assembleia Constituinte.

Os deputados que irão compor esta Assembleia a nível partidário, sairão deste primeiro grande confronto ideológico, cuja Campanha Eleitoral se iniciou a partir da meia noite do dia 1, ou seja, às primeiras horas do dia 2, até às 24 horas do dia 23 de Abril corrente.

Doze partidos, que indicaremos adiante, satisfizeram as condições legais para intervir no pleito eleitoral.

Realizaram congressos e tomaram directrizes, mais ou menos definidas, na elaboração dos seus programas políticos, desenvolvidos através da Campanha decorrente. E a opção eleitoral irá fazer-se, certamente, de acordo com as linhas doutrinárias definidas. Por isso, muito importa saber para qual das duas grandes correntes convergem, o que significa a aceitação ou não aceitação integral da Declaração Universal dos Direitos do Homem, base segura de democratização eficiente e de um socialismo humanitário, respeitador dos direitos e liberdades essenciais da pessoa humana.

Irão concorrer os seguintes partidos de ideário não marxista, três apenas: P.P.M., C.D.S. e P.P.D.; sendo de origem marxistas os restantes nove partidos: P.S.P., P.C.P., M.D.P./C.D.E., F.S.P., L.C.I., M.E.S., P.U.P., U.D.P., F.E.C. (m. 1.).

Todos estes partidos de origem marxista formam cúpula ideológica com a Co-

munimo, defendendo, intransigentemente, a formação de sociedade sem classes, pelo derrubamento do capitalismo e conseqüente abolição da propriedade privada, acrescentando uns que pretendem a ditadura do proletariado e escondendo outros esta faceta imprescindível da consolidação do Comunismo. Estão ligados por uma ideologia de base, como mostra a simbologia que adoptam e as palavras que proferem, embora se confessem divergentes, no plano secundário de levar a efeito o processo revolucionário que conduzirá ao mesmo fim, o que lhes permitirá, segura união, no momento propício à vitória.

Apesar de tudo quanto se diga a respeito de um regresso ao facismo, não cremos que haja um grande número de cidadãos que o desejem. Parece-nos que os portugueses estão inclinados

Continua na 4.ª página

Sexta feira, 25, vamos às urnas. Parte da população não o fará dentro dum esclarecimento completo e de um estado de espírito de inteira liberdade, devido aos receios que se geraram por conveniência.

Dizem os representantes da esquerda que nos votantes do centro está a maioria dos não esclarecidos. Com certo silêncio, dizem alguns do centro, que na esquerda votarão muitos sem conhecimento das realidades. Dizem irem atrás do que se lhe afiguram mais fácil de momento.

Onde está a verdade?

Não temos a presunção de julgar que descobrimos a infalibilidade mas temos uma opinião que queremos ver ao sol, para que conste e seja julgada um dia.

Em nosso entender os que

votam nos partidos do centro ou são esclarecidos ou são pessoas que perante a conjuntura nacional entendem haver qualquer coisa a salvar que lhes é querida, e, dentro desse horizonte pouco amplo, votam ao menos pela salvação desse pedaço; os que votam na esquerda ou são esclarecidos, ou, (e julgamos ser uma boa parte) votam pela destruição de certo *status quo* na convicção de que *por acaso* podem ser favorecidos, ou pelo menos, verão algo de novo.

Quanto aos primeiros não

(Continua na 2.ª página)

5.ª Coluna

Pois é! Há muitos, dos quais vão ao Cinema, pelo anúncio. A Publicidade é uma arma. Até parece a mesma do voto. E é! Assim tem sido, através dos últimos filmes aparecidos nas grandes cidades, referentemente à liberdade da Censura. E a Censura, coitada, não via ou não queria ver senão aquilo que dizia respeito à deterioração da burguesia, do capitalismo, em suma. Era, mas hoje já nem isso é. Não obstante, as próprias distribuidoras de filmes cinematográficos também se sentem inaptas para mentalizar o espectador. E só apresentam filmes que os empresários (uns e outros são capitalistas) adquirem mirando a bilheteira. E o povo, esse desgraçado levado em todas as ideologias (inclusive a da Publicidade) lá se conforma, com a nova diversão, hiperbólica, hipócritamente erótica e sinceramente contundente à sua mentalidade, por atrozada e incapaz.

Mas acontece, vez em quando, aparecerem negligentemente e sob a capa da pornografia, filmes recheados de ética subjectiva, é

Continua na 4.ª Página

FALECIMENTO

Joaquim José de Macedo

No dia 7 do corrente faleceu na sua residência o sr. Joaquim José de Macedo, um dos mais antigos e honrados comerciantes da Feira Nova a quem todos os colegas prestaram homenagem encerrando os seus estabelecimentos. No dia 8 o seu funeral constituiu uma manifestação de pesar e o grande número de acompanhantes mostrou a estima do saudoso morto sendo o caixão conduzido pelo carro dos Bombeiros Voluntários por ser um dos sócios fundadores da prestímosa Instituição. O falecido era casado com a senhora D. Maria de Jesus Gonçalves e deixa dois filhos, um funcionário bancário e outro professor do 6.º grupo na Escola Comercial de Gondomar. Da sua numerosa e distinta família contamos os senhores Paulo Barbosa de Macedo, Joaquim Barbosa de Macedo, António Benardino de Macedo, todos comerciantes e industriais e ainda do destacado Director da Tribuna o jornalista sr. João Barbosa de Macedo e do distinto advogado sr. dr. Paulo Barbosa de Macedo e cunhado dos doutores Eduardo e Tomé Gonçalves e do nosso colaborador sr. Elísio Gonçalves. Que as virtudes do falecido sejam proveitosas para os familiares e amigos que o conheceram, são os votos da Tribuna Livre que a todos apresenta sentidas condolências.

A época em que vivemos é moderna. Ultra-moderna — segundo a impressão variada das diversas facções que nos pretendem orientar. Será. Não posso discutir o assunto. Por isso não discuto a época (dentro desta temática estou ultrapassado). Tenho de a gramar — é o termo.

Seja como for há de facto vários óbices, dentro da Época, discutíveis. Começemos por analisar o que ouvimos na Rádio, na Televisão, na própria Imprensa, menos moderna, esta ultimada em face da motivação actual.

Admitamos que os redactores, os repórteres, os informadores são indivíduos que não vemos, mas lemos. Está bem. Desde que o profissional se distinga pela sua maneira de escrever é evidente que consegue um público leitor capaz de o colocar na sua (do público) agenda admirável. Certo! Mas o que não está certo e

não condiz na impressão pública é a série de locutores radiofónicos ou televisivos, que se nos apresentam com a voz já afónica e o seu semblante, pelos anos que vão passando... Na Televisão, diminutivo de Cinema, não podem nem devem aparecer semblantes avelhantados, por mais classe que tenham na sua prática locutora. É evidente que o espectador se aborrece e, muito especialmente, a Juventude, o mais válido elemento da moderna maneira de viver. Um desaparecido Artur Agostinho, um desaparecido Pedro Moutinho, por exemplo, embora dois valores autênticos da sua modalidade profissional, estamos a depauperar a reportagem televisiva. Se, na Imprensa, não! Eram válidos, em absoluto. O que interessaria era lê-los. Mas na Televisão tornava-se o caso muito mais insólito e insípido, pelo menos.

Continua na 4.ª Página

Na hora da verdade

precisamos de grande explicação pois todos conhecem os sentimentos religiosos e de amor à coisa privada do nosso povo, ao lado dum sentimento patriótico muito alto, filho de quem tem a noção de que criou Portugal, deu mundos novos ao mundo e estendeu a raça, a doutrina e a língua pelo universo.

Quando aos segundos, mórmente ao lote dos não esclarecidos, a coisa vai-nos merecer uma explicação de certo modo original mas que se alicerça no conhecimento das pessoas destes lados, por dentro e de fora. Os de certo Partido são em boa parte os que esse mesmo Partido condena. À custa de situações favoráveis conseguidas em empresas de privilégio ganham, com uma instrução primária para adúlto, mais do que um juiz de direito de 2.ª classe ou de um professor universitário; ou à custa de um anacronismo imperdoável em nosso tempo, compram barato e vendem caro, usufruindo mais num mês que o produtor num ano e muito mais do que o professor universitário e o juiz. Os de outro Partido, mais à esquerda, ou são indivíduos que tendo ganho imenso, ou, estando a ganhar muito, não o conservam; ou, então, são pessoas sem aproveitamento no estudo, no trabalho, etc. e que desconhecem que onde esse Partido governa se tem de trabalhar, (e muito) ou se sofre algo muito significativo.

Ora, perante este cenário, que nestas paragens é inequívoco, somos a concluir que votam com mais moralidade e consciência os cautelosos do centro do que os arrivistas da esquerda.

Isto é coisa sabida que os Partidos não podem dizer para não afogentarem os

inconscientes mas que todos sentem na sua carne e no seu cerne.

Daí, e por isto mesmo, pensamos que o resultado destas eleições vai sofrer grandes modificações no futuro, quando as medidas que

Partido Socialista

«A Grã-Bretanha não quis reconhecer o regime nascido com o 25 de Abril sem antes ter ouvido a opinião do dr. Mário Soares» — afirmou a dra. Allen Vasconcelos, numa sessão do Partido Socialista.

Durante a sessão, e em resposta a uma pergunta feita por um dos membros da assistência, foi esclarecido que a saída do dr. Mário Soares do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros se deveu ao facto de não poder dar toda a assistência ao partido, enquanto outros ministros sem pasta o poderiam fazer.

A propósito, um dos oradores, António Ribeiro, candidato a deputado, comentou:

«E saiu, com muito orgulho para nós, pois foi ele quem andou para a frente com o processo de descolonização, e abriu Portugal ao mundo, e é substituído por Melo Antunes, homem extraordinariamente competente e grande amigo do P.S.».

Por seu turno, a dra. Pilar Barata referiu nomeadamente: «O PS é um partido marxista, mas não vê Marx como um dogma, até porque há coisas que já ultrapassaram a teoria de Marx. Somos por uma sociedade sem classes, onde não existe a exploração do homem pelo homem em que este tenha as mesmas possibilidades, quer nasça filho do sapateiro ou de Presidente da República».

aí vêm se fizerem sentir com todos os efeitos.

É que, efectivamente, o País precisa de justiça social e os Partidos têm de a procurar sem olhar a desagradados, sejam de que matiz forem.

Principalmente a nossa Lavoura tem de ser olhada de maneira decisiva de forma que não ganhe aquele intermediário, ou o operário de privilégio, tanto num mês como ganha o lavrador num ano. Também a escravatura que a cidade impõe ao campo tem de acabar.

Estes factores também nos dizem que o lavrador vai, em certa maioria, votar mais conscientemente que aqueles.

Esse lavrador continua cada vez pior e, por isso, impenetrável a promessas que a realidade nega, pretende salvar algo do que lhe é caro, já que o seu coração lhe não mostra outro factor palpável.

Não se queixem muito, portanto, os novos mentores políticos, de que o povo não está esclarecido, pois que, entre o povo que louvam e o atacam, talvez seja este a rir-se no fim. A rir-se um dia que tem de surgir, que é o dia de maior justiça social e em que tenham a palavra todos os portugueses, desde que sejam sérios, competentes e dignos.

Mário Murteira à ANI:

«O que se pretende é que o novo poder político controle efectiva e decididamente as grandes opções da economia»

Em entrevista concedida em exclusivo à ANI, o dr. Mário Murteira responsável pelo novo Ministério do Planeamento e da Coordenação Económica — MPCE — teve ocasião de sublinhar a importância que as recentes nacionalizações adquiriram no contexto actual da nossa vida económica, «nesta altura numa transição para o socialismo».

«O que se pretende é que o novo poder político controle efectiva e decididamente as grandes opções da economia. Isso sem prejudicar a existência de um largo sector da nossa actividade económica entregue à iniciativa privada, desde que ela, naturalmente, actue dentro

dos objectivos nacionais traçados num plano.

A respeito do papel que competirá à iniciativa privada na Sociedade portuguesa a caminho do socialismo, o dr. Mário Murteira explicou: «O que é necessário agora é haver uma clarificação de expectativas. Quanto à iniciativa privada é evidente que poderá desempenhar um papel activo se tiver conhecimento das regras do jogo em que pode movimentar-se».

«Rever o programa de política económica e social à luz da aceleração do processo revolucionário»

«O nosso propósito imediato é realizar com toda a clareza essa demarcação entre o sector já nacionalizado ou a nacionalizar e uma outra esfera da actividade económica onde a iniciativa privada terá todas as garantias para actuar». E ainda, «ao

que me parece indispensável fazer neste momento é o seguinte: rever o Programa de política económica e social à luz da aceleração do processo revolucionário».

Referindo-se aos novos campos abertos às nossas exportações, o novo ministro lembrou, no entanto, que «estamos com padrões de consumo — particularmente no que diz respeito às classes privilegiadas — que não podem ser mantidos».

Ao ser-lhe perguntado quais as possibilidades de resposta do nosso país a um possível boicote económico por parte dos grandes países capitalistas foi respondido: «Não creio nesse boicote, mas imporia, certamente, um apelo patriótico a todas as energias nacionais para que pudéssemos prosseguir a nossa via de independência nacionais. Estou certo de que seria muito fácil ao M. F. A., que é de facto o motor do processo revolucionário, mobilizar o povo para os sacrifícios que porventura fossem necessários».

Anedotas

A primeira vez que Rodrigo da Fonseca Magalhães foi à assinatura, como ministro, sendo rainha a Senhora D. Maria II, tomou com toda a liberdade, os seus modos familiares, e pôs em cima da secretária real a caixa dos óculos, o lenço de assoar e a caixa do rapé.

A rainha reparando nisso, entendeu dar-lhe um remoque à enorme falta de etiqueta cometida, e disse-lhe:

— mas, Rodrigo da Fonseca, você está despejando as algibeiras...

— Senhora, respondeu prontamente o ministro, Vossa Majestade prefere antes que eu as enchesse?

D. José II, imperador da Alemanha, viajava incógnito.

Tendo parado numa aldeia, entra numa hospedaria e pede dois ovos frescos.

A indiscrição de um criado fez saber à estalajadeira quem era o consumidor.

Quando lhe pediram a conta da despesa, ela reclama dois luises pelos dois ovos.

O imperador, admirado deste preço elevado, disse-lhe:

— Os ovos são bem raros aqui!

— Não, senhor, respondeu a mulher! os imperadores é que são raros.

Ainda que um pouco avarento, José II mandou entregar os dois luises.

— João, quantos deuses há? — perguntava um cura d'aldeia a um saloio, seu paroquiano.

— Dois, senhor padre.

— Estás doido, homem! Como pode isso ser?

— Eu lhe digo, um Deus é o que toda a gente adora, e o outro sou eu.

— Tu! Não blasfemes, homem!..

— Pois então pergunte-o a minha mulher que se diz muito sabia em doutrina. Todas as noites eu lhe ouço dizer: «Com Deus me deito, com Deus me levanto», etc., etc. É ela que o diz é porque o sabe.

CARRO DE ALUGUER
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVEVA N.º 7

PRAÇA
TELEF. 22424

BRAGA

RESIDÊNCIA
TELEF. 26220

PELO CONCELHO

De Carrazedo

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

Casas Económicas

Por várias vezes um funcionário público de Amares lamenta a sua sorte por ter de habitar numa casa do bairro da Misericórdia sem condições de segurança e higiene; agora que tanto se propala contra a situação desconfortável em que vive muita gente em Portugal, achamos oportuno lembrar aos higienistas políticos que querem desinfetar as "pocilgas" deixadas pelos fascistas, que Amares carece de bairros para moradias de gente remediada e que só o Estado ou as Câmaras Municipais podem resolver esse grave problema porque não levam em conta o custo dos investimentos.

Assim pode a nossa Câmara pensar nos terrenos dos guames onde se pode fazer muito em benefício do próprio progresso da vila carecida de habitações que lhe dê vida e movimento.

Política

Quanto mais propaganda maior é a confusão no espírito dos eleitores tal é o número e a qualidade dos partidos embora ideologicamente todos descambem para a salvação da Pátria que não está em agonia porque as F. A. estão dispostas a aguentar as tempestades para manter em pé o nome e a honra de Portugal. Assim qualquer partido, depois de ter o aval do exército, pode garantir aos portugueses que trabalhem que os seus direitos são respeitados.

É assim que querem porque "doutrinas" não enchem a barriga aos necessitados.

Grémio da Lavoura

A sua substituição era de elementar justiça que se fize-se por uma cooperativa agrícola. Mas o grémio correu para a desmoralização de qualquer outro organismo que não venha garantido pelo governo a quem compete garantir preços e colocação de produtos. As cooperativas que estão a fundar-se a custo dos próprios interesses não oferecem garantias aos fundadores porque lhes falta saber que destino devem dar aos productos que se lhe entregam. O exemplo da compra do vinho pela Junta Nacional ao preço estabelecido, mostra que se nos falta esse apoio oficial, desaparece a mais relevante receita da economia agrária, urge dar protecção eficaz aos agricultores e essa protecção apenas depende do governo se quiser que o país saia das dificuldades em que se debate.

Vaccine o seu filho

Proteja a sua saúde

Vaccine o seu filho contra:

Poliomielite, Tétano, Difteria, Tosse convulsa, Sarampo, Tuberculose e Variola

ANIVERSÁRIOS

Fizeram e fazem anos:

No dia 13 o sr. Alberto S. A. Calheiros Cruz e o sr. Jaime Barbosa de Macedo, nosso colaborador.

No dia 14 o sr. Manuel Joaquim da C. Moreira e a sra. Maria Luíza de Araújo Almeida, natural de Portela e ausente na América do Norte.

No dia 16 a sra. Carolina Arantes Rodrigues e a sra. Julieta da Assunção Martins Dias.

No dia 17 a sra. Margarida Esteves da Silva, esposa do nosso assinante sr. José Cunha, ausente em França.

No dia 18 o sr. Gualdino Ramos.

No dia 19 o sr. D. Nuno Luiz de Carvalho Daun e Lorena.

No dia 20 o sr. Francisco Machado Duarte.

No dia 21 o sr. José Manuel Barbosa de Macedo.

No dia 22 o sr. José António de Sousa Arantes Meneses.

No dia 23 o sr. Duarte Fernandes Maia.

No dia 24 o sr. Leonildo Igídio Arantes Meneses.

Tribuna Livre, deseja a todos os aniversariantes muitíssimas felicidades.

Aniversário

Ontem, dia 18, festejou mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Carlos Antunes Rosadas, proprietário agrícola da freguesia de Besteiros.

A Tribuna, a exemplo dos



anteriores anos, cumprimenta-o efusivamente, e deseja-lhe que, na companhia de sua querida Esposa, esta data se repita por infindáveis anos e que Deus os proteja com as Suas bênçãos.

Culinária

EMPADÃO DE BACALHAU

Cozem-se batatas e faz-se um puré com elas.

Fotra-se o fundo dum prato Pirex com metade deste puré.

Sobre ele coloca-se uma camada de bacalhau cosido partido às lascas sem peles nem espinhas.

Em seguida sobrepõem-se grelos ou pencaas cozidas e partidas aos bocados, rodela de cenoura cozida e rodela de ovos cozidos. Rega-se com uma cebola e tapa-se com o resto do puré.

Pinta-se com uma gema de ovo e vai ao forno a alourar.

SANTOLAS À AMERICANA

1 santola (1 kg), 100 gramas de manteiga, 1 cálice de vinho do Porto, 1 limão, Sal e pimenta q. b. e 1 cebola.

Coze-se a santola, depois de bem lavada, em água temperada com 2 grãos de pimenta, 1 raminho de salsa, sal q. b. e uma cebola.

Depois de cosido deixa-se arrefecer e abre-se pela parte de baixo.

Tiram-se-lhes as pernas e todo o recheio, de forma que a couraça fique bem limpa.

Corta-se toda a carne em pedaços e deita-se num tacho a refogar com a manteiga, sumo de limão q. b., vinho do porto, sal a gosto e uma boa pitada de pimenta.

Deixa-se ferver durante 30 minutos.

Enxe-se a couraça da santola com este recheio, polvilha-se com queijo e pão ralado e leva-se ao forno a dourar.

Prosêlo FALECIMENTO

Maria Joaquina de Azevedo

Na sua residência faleceu a sra. D. Maria Joaquina de Azevedo, senhora de dotes religiosos conhecidos nas freguesias circunvizinhas, também conhecida por «Mariquinhas das Hóstias».

Tia-avó do sr. P.º Manuel Azevedo Tinoco, ela foi em vida protectora e como mãe do nosso particular amigo sr. José Martins.

Ao Padre Manuel, ao sr. Mário Ferreira e a toda a família, Tribuna Livre apresenta sentidas condolências.

Faleceu na semana passada e foi a sepultar o sr. João da Silva, conhecido no nosso meio pelo «João Barraca» desde sempre conhecido e estimado pela sua profissão de moleiro, industria que sempre executou com honestidade e seriedade.

Dos vários filhos que deixou, endereçamos ao nosso assinante sr. José Alvim da Silva e António, os protestos do nosso mais profundo pesar e que Deus receba o seu pai na Eterna Bemaventurança.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Táctica Partidária A época em que vivemos

Continuação da 1.ª página

a um regime democrático pluralista como sugere o M.F.A., que garanta abertura de tendência socialista não marxista. Portugal inserir-se-ia, assim, pela vontade do povo, no contexto da social — democracia europeia e receberia completa adesão do mundo Ocidental. Entretanto, continuará o nosso País a ser um autêntico laboratório de político socialista, em que o mundo põe os olhos, com muito interesse e, até, com sobressalto, atendendo aos grandes interesses materiais, estratégicos e ideológicos que se jogam, neste momento, nesta Varanda Atlântica e eixo da balança política Ocidental.

Os partidos da direita e centro esquerda não marxista, quanto a nós, cremos não desejarem, de forma alguma, um regresso ao facismo nem a qualquer regime unipartidário de base totalitária, nem se mostram dispostos a um capitalismo liberal de consequências desastrosas no momento actual da vida política internacional. Essas tendências ideológicas passaram à história e o mundo faz esforço para limpar restos de impérios e liberalismos espúrios.

Não é desejável uma rotura capitalista completa, perigosa de todos os pontos de vista, morais e sociais. Por isso se pretende uma socialização mista que obrigue o capital a cumprir a sua importante missão social de criador e distribuidor de riqueza, sob pressão política e legal, dentro de um processo social harmonioso e com honra para todos os homens, mesmo capitalistas. Isto é possível e já está a ser executado pela social-demo-

cracia europeia.

Precisamos de sublinhar a força política marxista, humanizando a, para poder contribuir, também, para implantação da justiça social no Mundo, sem excessiva dor moral e derramamento de sangue. O marxismo tem de ser tomado em pequenas doses, por conta gotas como os medicamentos, para não intoxicar o organismo social, asfixiando uns para que outros respirem melhor. Neste momento está a ministrar-se como narcótico das massas, o que é perigoso e desumano.

Não há dúvida alguma que o povo português deseja o socialismo e nesse ponto está certo. Mas o socialismo exerce-se por dois caminhos opostos e é necessário saber optar conscientemente. Como procede a ideologia marxista? — Se há exploração do homem pelo homem, portanto, há explorados e exploradores; logo, os explorados derrubarão os exploradores, formando uma sociedade sem classes, através do socialismo marxista, via Comunismo. Como procede o socialismo não marxista? Se há exploração do homem pelo homem, logo há explorados e exploradores; portanto, os explorados obrigam os exploradores a deixar de o ser, pelo uso da luta de classes, através da democracia pluralista, via social Democrata ou Democracia Cristã.

Aqui está posto com evidência, em simples silogismo, o problema que se debate e para resolução do qual é chamado o Povo a depor nas urnas a autêntica «arma secreta», o VOTO, que porá em acção a Democracia Pluralista em Portu-

gal. O Povo com o seu voto, que deve ser consciente, mandará para a Assembleia Constituinte, os homens que farão a Lei que o há-de reger nos anos mais próximos. Eis a grave responsabilidade que pesa sobre os votantes. Por aqui se entende, que a demagogia, devia ser punida severamente e não andar à solta pela rua.

5.ª COLUNA

Continuação da 1.ª Página

certo, mas objectiva e que trazem a construção divertida da existência, por forma ao público apreender quanto de informal se consegue vivendo, sem as peias desesperadas do apregoado senso comum.

Assim acontece num filme realizado por uma mulher e que colocou o seu sexo libertado das algemas a que está votado desde o princípio do mundo e continuado sob a alçada do cristianismo, libertado tenaz e lentamente pela própria subversão. Não fosse o seu desejo de inserir-se no meio-ambiente como parceira reconhecida e, ainda hoje a Mulher seria portadora de uma escravidão sujeccionada a que o Homem julgava submetida.

Ela reagiu e é essa reacção que vamos encontrar num filme que ora surgiu na tela portuguesa, por ter algo de pornográfico apenas. Se não! Se não, nem mesmo hoje ele teria aparecido nos nossos «ecrans». Ainda estamos enfeudados à perniciosa e dolorosa mentalidade do sexo forte. O fraco, coitado é incipiente!

Pois tal filme — «A noiva do pirata» — vem provar que a Mulher, descoberta a razão da sua existência, que afinal é o sexo, pode servir-se dele para superar a sua minimização, face ao conceito masculino que transcendentamente permanece. E assim pode destruir todas as convenções, todas as opções que se lhe têm posto, face à menoridade do seu ser — aparentemente. E aí está um filme cujo típico serve de tiple para a Mulher.

Leitor, perdê-me o facto de hoje me dirigir à Leitora, a quem muito prezo e ofereço a minha intencional Coluna. Até à semana.

EME ABRIL

Leia
Propague
e assine
Tribuna Livre

(Continuação da 1.ª página)

Não obstante todas estas considerações, talvez nefastas para alguns, verifica-se que ainda hoje, depois dum saneamento (apenas político?) desses antigos locutores, nos aparecem alguns, cujo tipo avelhentado ainda persiste. E podemos apontar razões (a verdade é que são rapazes — Juventude) que se propuseram avelhentar-se, remontando ao século XVII com as suas barbas e bigode dosoleto, dando a impressão que querem manter a persistência dos velhos repórteres televisivos e alguns até consentindo que outros, radiofónicos, ainda estejam a impingir ao público uma voz afónica que prejudica a audição.

Não há política na crítica

que aqui nos propoemos fazer. Há, apenas, o indicativo de alguém intimamente estatístico apreciando entre variadas facções de auditores tudo o que fica explanado. Não temos nada demonstrador de referir, na mira de que amanhã se modifique a estrutura sonora da Rádio e da Televisão. Temos o desejo e a consciência de proclamar os erros a que o país está sujeito sob o aspecto estético da voz e da fotogenia.

Aí fica toda a gama de uma teoria que pode ser contestada, mas por difícil minimiza-la por falta de razão.

Razão tenho eu — suponha!

EME ABRIL

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Atendendo a que o período da inscrição de vinhos para a queima decorreu em grande parte, simultaneamente com o de manifesto de existência nas adegas dos Senhores Viticultores, criando por vezes natural confusão, esta Comissão de Viticultura resolveu prorrogar até ao dia 30 de Abril de 1975, o prazo estabelecido pela nossa Circular n.º 13, de 2 do corrente mês. Procede, ainda, deste modo para dar satisfação a inúmeros pedidos que lhe vêm sendo feitos, de vários pontos da Região.

x x x

Convém, uma vez mais, acentuar que para os vinhos defeituosos ou alterados (impróprios para consumo) o prazo da inscrição se mantém até ao encerramento das Distilarias, para todos os viticultores, qualquer que seja o seu escalão de produção.

A não entrega dos vinhos como tal considerados, constituiu infracção ao Decreto-Lei n.º 38-A/75, a que corresponde a penalidade de 6\$00 por litro.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO
DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

PÁSCOA 75

Ignoro-me entre a multidão

Avançando despercebida

Descubro:

O sol, que alumia...

A flor, que decora e perfuma...

E, o meu coração:

Sedento de uma linha
de um caminho

Que ultrapasse os materialistas,
Os endinheirados, os viciosos,
Os imbecis os pobres de coração...

Encontrando:

Os enfermos, os tristes,
Para lhes dar
Algo que em mim transborda
Gritando, assim, aos ventos, aos mares:
LIBERDADE É SACRIFÍCIO!

MENA FARIA